



CÂMARA MUNICIPAL DE
INDEPENDÊNCIA
DE UM NOVO TEMPO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 193/2023, de 14 de novembro de 2023.

DISPÕE SOBRE CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO INDEPENDENCIANO AO SENHOR FRANCISCO ROSBERG CHAVES SOARES E ADOTA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Presidente da Câmara Municipal de Independência, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, etc., faz saber que a Câmara Municipal decreta e promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido Título de Cidadão Independenciano ao Sr. **Francisco Rosberg Chaves Soares**.

Art. 2º - A entrega do título a que se refere o artigo anterior será efetuada em sessão solene a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de Independência.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução deste Decreto correrão por conta das dotações orçamentárias próprias. Suplementadas desde já se necessário.

Art. 4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Plenário das sessões da Câmara Municipal de Independência, aos 14 dias do mês de novembro de 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

Sala das Sessões em 17/11/2023

APROVADO POR UNANIMIDADE

Wesley Cárdua Lima Coutinho
Vereadora

Biografia de Francisco Rosberg Chaves Soares

No dia 21 de dezembro de 1982 nasceu na Maternidade Celestina Colares no município de Tabuleiro do Norte, no Vale do Jaguaribe, a 220 km de Fortaleza, Francisco Rosberg Chaves. Filho de Rita Freire Chaves e pai não declarado.

Logo nos primeiros meses de vida, foi entregue pela própria mãe para ser criado pela avó materna. Isso por que na época, sua mãe engravidou aos 13 anos de idade e vinha de uma família de agricultores muito humildes. Mesmo com uma realidade de poucos recursos financeiros, sua avó materna Raimunda Freire Chaves, popularmente conhecida como Doca, fez todos os esforços para criá-lo com carinho e amor. E foi através da comercialização de frutas e verduras, que dona Raimunda conseguiu manter toda a família. Vale ressaltar que ela lutou durante a ditadura militar para ganhar seu espaço como mulher no Mercado Público Municipal. E foi justamente desse trabalho que veio toda a fonte de renda e a luta para que dona Doca pudesse criar mais três netas.

Era durante o trabalho que dona Doca cuidava do seu neto Rosberg, fazendo das folhas de bananeiras, o berço dentro do box do Mercado Público também chamado de açougue. E foi observando todas essas dificuldades, que o Rosberg percebia a necessidade de estudar para um dia mudar sua realidade de vida. Na perspectiva de poder ajudar sua avó a melhorar as condições de vida e poder diminuir o trabalho árduo de acordar cedo e do esforço físico de peso. E também poder ajudar as suas irmãs nos estudos.

Morando em uma rua onde as ações do poder público nem sempre chegavam, o deixava mais longe da concretização de seus sonhos. Mesmo assim, o desejo de vencer continuava aceso no pensamento e nas ações. Nesse período, o mesmo fez sua matrícula na rede municipal de ensino, junto com o amigo Francisco Avelino Rodrigues (Gustavo). Durante essa trajetória muitos fatos ocorrem, como as inúmeras intervenções de várias pessoas dizendo que estudar não levava a lugar nenhum, pobre não conseguia concluir os estudos e que estudar demais ficava doido. Poucas foram as pessoas que incentivavam e apoiavam os seus estudos. Aos poucos, os resultados estavam aparecendo com as notas satisfatórias, os grupos de estudos para concursos, a conclusão do ensino fundamental na cidade de Limoeiro do Norte e a realização de concursos para cargos públicos de ensino fundamental. Com a criação e participação no grupo de estudos para concurso, o interesse foi crescendo assim como a necessidade do ensino médio. E ao ver um cartaz em 2002 com a divulgação do processo de seleção para o Curso Técnico em Agricultura da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu - EAFI, o mesmo fez a prova com intuito de saber como era uma prova a nível federal. Como na época só existia duas escolas técnicas em todo o estado, a seleção para internato era muito difícil e com a quantidade de vagas muito limitada por região. Afinal, só existia três modalidades na EAFI: internato com alimentação e moradia nos alojamentos da escola, semi-interno com alimentação, mas sem a moradia e externato, que só estudava e a alimentação e moradia era fora da escola. Contudo, Rosberg conseguiu o segundo lugar a nível regional e o decimo terceiro a nível do Ceará. Com esses resultados e a grande repercussão na região, o mesmo resolveu abandonar os três locais de empregos (rádio comunitária, frutaria e estúdio de gravação), para seguir seus estudos no ensino médio na cidade do Iguatu de 2003 a 2006. Foi com esses resultados que seu pai, o buscou para um diálogo no intuito de valorizar os estudos e dá uma possível ajuda. Que por sinal, essas ajudas, foram em poucos momentos durante os três anos na escola técnica.

Permanecer na escola federal foi muito desafiante, pois viver com 30,00 reais por mês que dona Doca contribua para todos os materiais de estudos e de higiene pessoal, era quase impossível. Com isso só era possível ir para casa a cada quatro meses e de carona. Pois não era tão fácil ter que ficar 260 km de



distância de sua casa por muitos meses consecutivos. Além disso, quando Rosberg ia para casa, era para trabalhar no conserto de eletrodomésticos e eletrônicos no intuito de ganhar algum dinheiro para ajudar durante o período na escola em Iguatu. Mediante comentar sua vida para alguns profissionais da EAFI, Rosberg ganha uma bolsa de estudos para poder atuar na hidroponia no cultivo de alface hidropônico e na montagem de som para os eventos promovidos pela escola. Isso garantia o não pagamento da anuidade que todos e todas tinham que pagar no valo de 180,00 reais. Durante os três anos de estudos na EAFI, muitas foram as caronas em cima de cargas e até mesmo recebendo ações de chuvas, ventos e sol intenso. Mas, a palavra desistir não fazia parte do vocabulário de quem precisava e muito, mudar sua realidade socioeconômica e educacional. Foram muitas noites vendo todos do alojamento saírem para comer algo diferente e mesmo não poder ir por questões financeiras. Com isso só restava estudar cálculo que na época era onde a dificuldade era maior nas disciplinas.

Contudo, os resultados nos estudos dentro da EAFI foram aparecendo através das participações nos grupos de leituras, nas pesquisas de campo, no coral da escola e na vida política da cooperativa dos estudantes, na qual o mesmo foi diretor de eventos da chapa mudanças democráticas. Com o envolvimento nas ações promovidas pela escola na parte da horticultura e nos cursos de formação continuada, Rosberg passa no processo de seleção para professor/monitor da Escola Família Agrícola Dom Frágoso de Independência, no ano de 2005, ainda sem a formação completa. Em meio aos 800 educandos, quatro foram selecionados pela professora/monitora Taciana Araújo Cavalcante, para vir até Independência para a Semana Pedagógica da EFA. Nesse segundo momento houve uma última seleção dentro da EFA e Rosberg acaba ficando em primeiro colocado. E ao concluir o Curso Técnico e o ensino médio, Rosberg vem para Independência para atuar como professor da área técnica e matemática no ensino fundamental e posteriormente no ensino médio durante 13 anos. Nesse período ele fez a graduação em Língua Portuguesa e Pós-Graduação em Português e Literatura pela Universidade Vale do Acaraú.

Na EFA Dom Frágoso o mesmo exerceu também a função de Coordenador de Campo, Diretor e articulador na busca de regularização do Curso em Técnico Agropecuária e o Ensino Médio e de recursos financeiros com os parceiros nacionais e internacionais. Como por exemplo o grupo franciscano de Dortmund na Alemanha. Tudo isso em conjunto com a equipe pedagógica e a Associação Escola Família Agrícola de Independência – AEFAI.

No dia 25 de julho de 2006 durante os Festejos de Senhora Sant'Ana, Rosberg conhece Jannaína Soares de Souza, filha de José Gomes de Souza e de Maria Soares de Souza. Com o encontro, veio o namoro e após cinco anos, veio o pedido de casamento. Com o casamento os nomes passaram a ter Soares e Chaves juntos. E a família foi sendo formada com a vinda da filha Marina Soares Chaves e Francisco Rosberg Chaves Soares Júnior. Todos residindo no município de Independência. Com o incentivo da Jannaína, Rosberg continuou estudando e buscando melhores condições de trabalhando para proporcionar uma vida mais digna a família. Sempre incentivando a esposa Jannaína, a filha Marina e o Filho Júnior a continuarem se esforçando nos estudos para sempre serem cidadãos e cidadã de bem.

Em 2019 Rosberg passa no processo de seleção temporária da rede estadual de ensino e passa a lecionar na Escola Família Agrícola Padre Eliésio dos Santos no Distrito de Balseiros em Ipueriras. Em seguida a Jannaína passa no processo de seleção para ser Assessora financeira da EFA Padre Eliésio e ambos vivenciam um período de alternância nos municípios de Independência e Ipueriras. Em seguida a Jannaína assume o concurso público em Independência e Rosberg continua atuando em Ipueriras e Independência. Na qual, está até os dias atuais como professor/monitor de física, no Laboratório Educacional de Ciências (educação contextualizada em experimento). E na formação continuada dos professores/as monitores/as da referida EFA. Durante esses cinco anos na EFA Padre Eliésio dos Santos, Rosberg concluiu o Curso de formação de professores/monitores em Pedagogia da Alternância, pela

Rosberg

Universidade Federal do Piauí e mais uma Pós-Graduação em Gestão Escola e Diretor pela Faculdade do Maciço de Baturité. Atualmente concluiu o 6^a/8^a semestre do curso de Licenciatura em Física, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Vale ressaltar que nesses dois últimos cursos, os incentivos vieram da Jannáina e do amigo e professor Esmael de França Portela, que por sua vez, trabalharam diversos anos juntos.

Portanto, Francisco Rosberg Chaves Soares, continua sua trajetória de estudos, trabalhos e dedicação a sociedade de Independência, Ipueiras e demais cidades que o mesmo tem educandos e educandas. Além dos laços de amizade que ao logo de 18 anos, foram sendo construídos na região dos Inhamuns e do Vale do Jaguaribe. Sempre buscando o bom diálogo e respeitando as diversidades existentes de cada região em todos os aspectos. Nesse sentido, fico grato a professora e vereadora Cardia Coutinho, que me fez o convite para colocar meu nome a disposição do poder legislativo para receber o título de cidadão independenciano. E também ao ex-vereador Mauro Rodrigues que havia a um tempo atrás me procurado com o mesmo intuito, mas que o momento ainda não era oportuno. Finalizo estimando votos de gratidão a todos e todas que fazem a Câmara municipal de Independência.